



TEXT PRODUCTION IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Delma Santos Almeida (UENF) ¹ , Sérgio Arruda de Moura (UENF) ² ,

Abstract - This article presents research focused on the use of Digital Information and Communication Technologies (DICT) as a tool to support the development of writing skills in the early years of elementary education, specifically within the context of Portuguese language instruction. Given that students in this age group are digital natives, the study analyzes how these technologies can make writing more interactive and aligned with students' experiences. Employing both qualitative and quantitative approaches, the research was conducted with 5th-grade students at a public school, exploring tools such as WhatsApp and the Make Beliefs Comix platform for digital writing. The results revealed that, despite the students' familiarity with technology, many still struggle to construct cohesive and coherent texts—particularly regarding paragraph organization, the use of connecting words, and thematic progression. However, the integration of DICT proved effective in boosting student engagement and motivation, as students perceived digital writing to be more interactive and less tedious. Furthermore, tools such as WhatsApp's autocorrect features contributed to improvements in spelling and text structure. The National Common Curricular Base (BNCC) advocates for the integration of DICT as part of fostering a critical and ethical approach to technology use. Yet, for these tools to be truly effective in teaching writing, it is essential that teachers receive adequate training—training that covers not only mastery of digital resources but also the ability to integrate them into pedagogical practices in creative and meaningful ways. The study concludes that, despite challenges such as the need for teacher training and unequal access to devices, DICT represents a promising avenue for enriching writing instruction, preparing students for the challenges of the digital age and the exercise of conscious digital citizenship.

Keywords: text production; digital Information and Communication Technologies; early years of elementary education.

Resumo - O presente artigo consiste em uma pesquisa centrada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramenta de apoio ao desenvolvimento da produção textual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no ensino da Língua Portuguesa. Considerando que os alunos dessa faixa etária são nativos digitais, o estudo analisa como essas tecnologias podem tornar a escrita mais interativa e alinhada às experiências dos estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa, foi realizada em uma escola pública com estudantes do 5º ano, explorando ferramentas como WhatsApp e a plataforma Make Beliefs Comix para a produção textual digital. Os resultados revelaram que, apesar da familiaridade dos alunos com a tecnologia, muitos ainda enfrentam

¹ Pós-doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF)

² Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem (UENF)

dificuldades na construção de textos coesos e coerentes, especialmente na organização de parágrafos, no uso de conectivos e na progressão temática. No entanto, a inserção das TDIC demonstrou ser eficaz para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, que consideraram a escrita digital mais interativa e menos cansativa. Além disso, ferramentas como corretores automáticos do WhatsApp contribuíram para o aprimoramento da ortografia e da estruturação textual. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta a integração das TDIC como parte do desenvolvimento de uma educação crítica e ética para o uso das tecnologias. Contudo, para que essas ferramentas sejam realmente eficazes no ensino da escrita, é fundamental que os professores recebam formação adequada, que abranja tanto o domínio dos recursos digitais quanto a capacidade de integrá-los às práticas pedagógicas de forma criativa e significativa. Conclui-se que, apesar dos desafios, como a necessidade de qualificação docente e a desigualdade no acesso a dispositivos, as TDIC representam um caminho promissor para enriquecer o ensino da escrita, preparando os alunos para os desafios da era digital e para o exercício de uma cidadania digital consciente.

Palavras-chave: produção textual; tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; anos iniciais do Ensino Fundamental.

Introdução

A produção textual é uma prática essencial para a formação de indivíduos críticos e criativos. Com a introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano escolar, essa prática tem passado por transformações significativas.

As TDIC abrangem uma ampla gama de ferramentas e plataformas digitais que influenciam não apenas a maneira como os textos são produzidos e compartilhados, mas também a relação dos indivíduos com a leitura e a escrita. No cenário educacional contemporâneo, o uso dessas tecnologias oferece amplas oportunidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de escrita mais diversificadas e interativas. No entanto, a implementação eficaz dessas tecnologias enfrenta desafios significativos, como a discrepância entre os modelos de ensino tradicionais e as necessidades dos alunos da era digital.

Conforme apontado por Imbernón (2009), há uma discrepância alarmante entre o modelo de escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI, resultando em uma combinação preocupante, que reflete as dificuldades enfrentadas pelas escolas na atualidade.

A forma como os alunos interagem com a informação e a comunicação mudou drasticamente, pois o século XXI é marcado pelo amplo uso das tecnologias, com crianças cada vez mais novas utilizando celulares, tablets e outras ferramentas digitais com facilidade. Essa realidade exige novas abordagens pedagógicas capazes de integrar efetivamente essas ferramentas ao ensino.

Desde muito pequenas, elas aprendem a se comunicar e a se expressar em um ambiente digital, utilizando as redes sociais para escrever, gravar vídeos e compartilhar conteúdos de seu interesse. Embora muitas dessas crianças cheguem à escola já "letradas digitalmente", essa familiaridade com as tecnologias digitais não garante que possuam as habilidades necessárias para produzir textos com coesão e coerência.

A produção textual apresenta desafios significativos para os alunos. Frequentemente, eles enfrentam dificuldades na estruturação e organização de parágrafos, além de não atenderem às exigências normativas de pontuação, ortografia, acentuação e concordância. Ademais, a desmotivação em relação à escrita é um problema persistente.

A percepção de que a escrita é uma atividade cansativa e desinteressante, aliada a práticas de ensino que a tornam obrigatória e massiva, contribui para a perda de interesse e o cumprimento das tarefas apenas por obrigação.

Santos (2008, p. 8) retrata bem essa resistência dos alunos à escrita obrigatória na escola:

Os alunos resistem à escrita obrigatória na escola, no entanto, a maioria deles já aderiu à inclusão digital". Aqueles que dizem "odiar" escrever textos "impostos" pela escola podem revelar-se grandes escritores em ambientes digitais, como e-mails, blogs e salas de bate-papo. Outros costumam escrever em casa, utilizando diários como uma forma de desabafo sobre experiências ou sonhos.

Diante das experiências tecnológicas das crianças, é essencial que os professores utilizem as tecnologias disponíveis para ensinar a produção de textos de uma forma mais envolvente e divertida. Essa realidade exige uma reflexão sobre as abordagens pedagógicas adotadas, buscando alternativas que tornem a escrita mais significativa e envolvente para os alunos.

Partindo desse princípio, este artigo visa analisar como os alunos conseguem produzir textos utilizando as tecnologias digitais e entender para que os professores utilizam as TDIC ao ensinar a produção textual na Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1 As TIDICs no contexto educacional

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação vêm transformando profundamente o cenário educacional, promovendo uma mudança na forma como o conhecimento é construído, compartilhado e acessado. Essas tecnologias englobam uma ampla gama de ferramentas, como computadores, internet, tablets, aplicativos e plataformas de ensino a distância, que permitem que o aluno acesse conteúdos em qualquer lugar e a qualquer momento.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2013), a integração das TDIC na educação não deve ser vista como um simples acréscimo de recursos, mas como um meio de promover uma transformação profunda no ensino, criando novas formas de construção de conhecimento e de engajamento dos estudantes.

No entanto, para que as TDIC tenham impacto positivo no processo educativo, é fundamental que sejam compreendidas e incorporadas com objetivos pedagógicos claros. Kenski (2010) observa que o uso das tecnologias precisa ser adequado ao contexto educativo para realmente gerar mudanças significativas, ressaltando que "não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida"(Kenski, 2010, p. 46).

Além de oferecer flexibilidade para o aprendizado em qualquer lugar e horário, as TDIC contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como a comunicação e a colaboração. Plataformas de ensino online e ferramentas digitais colaborativas, como Google Classroom e Google Docs, não só facilitam a interação entre alunos e professores, mas também estimulam o trabalho em equipe e a construção colaborativa do conhecimento.

Castells (2003) afirma que o uso dessas tecnologias promove um ambiente inclusivo e adaptável, que atende a diversos estilos de aprendizagem e estimula a participação ativa dos estudantes.

O conceito de nativos digitais, proposto por Prensky (2001), descreve essa nova geração de estudantes que cresce em meio às tecnologias e, por isso, apresenta uma forma de aprender e interagir diferente das gerações anteriores. Prensky (2001) observa que esses estudantes, acostumados à interatividade e rapidez das mídias digitais, esperam que o aprendizado ocorra de maneira rápida, visual e acessível. Assim, o uso das TDIC permite que o ensino se adapte a esses perfis, tornando-se mais interessante e alinhado às expectativas dos alunos.

Além de motivar os alunos, as TDIC transformam o papel do professor, que passa a atuar como um facilitador e mediador do aprendizado, em vez de apenas um transmissor de conhecimento. Essa perspectiva é essencial para promover uma educação dialógica, conforme defendido por Freire (1996), que propõe que o aluno seja um sujeito ativo na construção do conhecimento.

A partir dessa visão, as TDIC se tornam ferramentas valiosas para criar um ambiente onde os alunos possam explorar, experimentar e colaborar, tornando o aprendizado mais significativo.

Entretanto, a implementação das TDIC no contexto educacional apresenta desafios. Em muitos casos, os professores não têm formação específica para utilizá-las pedagogicamente, o que limita o potencial das TDIC na sala de aula. Além disso, a desigualdade no acesso à tecnologia é uma realidade em muitas escolas, dificultando a inclusão de todos os alunos.

Lévy (1999) destaca que, embora a cibercultura ofereça o potencial de uma inteligência coletiva, essa democratização do conhecimento só é possível quando há inclusão digital, permitindo que todos os alunos utilizem e se beneficiem das tecnologias.

Outro aspecto relevante é a necessidade de um uso crítico e ético das TDIC. Castells (2003) observa que as tecnologias digitais influenciam diretamente as interações e percepções do mundo, sendo necessário desenvolver uma cidadania digital nos alunos, que envolve respeito às interações online, cuidado com a privacidade e a capacidade de avaliar criticamente as informações consumidas. Assim, o uso das TDIC na educação deve ser pautado por práticas que promovam o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes, preparando-os para os desafios da sociedade digital.

A chegada das tecnologias móveis às salas de aula, como apontam Bacich e Moran (2018), exige mudanças profundas que impactam a infraestrutura escolar, os projetos pedagógicos e a formação docente. Segundo os autores, essas tecnologias "não apenas ampliam as possibilidades de pesquisa e comunicação, mas também multiplicam os espaços e tempos de aprendizagem, permitindo que o aprendizado ocorra além das paredes da sala de aula e promovendo a interação entre alunos e professores de diferentes culturas e idiomas."

Por fim, Moran (2007) enfatiza a diferença entre informação e conhecimento. Segundo ele,

há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se (Moran, 2007, p. 54).

Essa distinção ressalta a necessidade de transformar a informação proporcionada pelas TDIC em conhecimento efetivo, promovendo uma experiência educativa mais rica e transformadora

Portanto, o uso das TDIC no ambiente escolar vai além de uma simples incorporação tecnológica: ele exige uma abordagem pedagógica que desenvolva competências cognitivas, éticas e críticas nos alunos. Integradas de forma consciente e planejada, as TDIC podem atuar como aliadas na formação de estudantes autônomos, colaborativos e críticos, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação digital.

Assim, ao promover o uso pedagógico das tecnologias, a educação cumpre seu papel não apenas de transmissão de conteúdo, mas de construção de cidadãos capazes de interpretar, questionar e produzir conhecimento de maneira significativa e socialmente responsável.

2 Produção Textual e o Papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino da língua portuguesa

A produção textual é uma competência essencial para o desenvolvimento comunicativo e crítico dos alunos no ensino de Língua Portuguesa. Com a expansão do uso das TDIC, surge a oportunidade de modernizar o ensino da escrita, transformando o ambiente de aprendizagem em um espaço mais

dinâmico e acessível. Esse processo envolve não só a inclusão de novas ferramentas, mas também a adaptação das práticas pedagógicas para acompanhar as mudanças na sociedade.

Nesse sentido, Moran, Masetto e Behrens (2013) destaca que o uso de tecnologia na educação não deve apenas replicar práticas tradicionais, mas transformar a forma como o conhecimento é construído e compartilhado, promovendo uma aprendizagem mais engajadora e significativa.

A produção textual não se limita ao simples ato de escrever, pois envolve um processo que requer planejamento, escrita e reescrita. Segundo Antunes (2003), a elaboração de um texto não se resume apenas à transcrição de ideias por meio de sinais gráficos, mas demanda um trabalho mais amplo, que inclui a organização das informações e a constante revisão. Dessa forma, para que a escrita seja eficaz, é essencial percorrer diferentes etapas interdependentes, garantindo coesão e clareza no texto final.

As TDIC oferecem recursos valiosos que facilitam todas essas etapas, tornando o processo de produção textual mais dinâmico e interativo. No planejamento, por exemplo, ferramentas de mapeamento mental, como MindMeister e Miro, permitem que os alunos organizem suas ideias de forma visual e estruturada, o que é útil para desenvolver uma sequência lógica no texto. Além disso, essas tecnologias ajudam os estudantes a acessarem exemplos variados, aumentando seu repertório textual e melhorando a compreensão de diferentes gêneros e estruturas.

Durante a escrita, plataformas como Google Docs proporcionam um ambiente colaborativo, onde o aluno pode escrever e revisar seu texto em tempo real, contando com o feedback de professores e colegas.

Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser uma prática de liberdade, onde o aprendizado ocorre por meio de um diálogo ativo e reflexivo. Nesse ambiente digital, a escrita se torna um momento interativo e participativo, no qual o aluno se engaja ativamente no processo de construção do conhecimento.

A avaliação, que tradicionalmente é um momento formal, torna-se um processo contínuo e interativo com o uso das TDIC. Ferramentas digitais de correção automática, como Grammarly e LanguageTool, permitem que os alunos corrijam seus textos de forma autônoma, promovendo um aprendizado mais reflexivo.

Moran, Masetto e Behrens (2013) observa que as tecnologias possibilitam uma participação ativa dos estudantes, o que incentiva a melhoria constante da escrita. Além disso, o feedback do professor pode ser mais rápido e detalhado, com observações diretamente no texto que ajudam o aluno a identificar pontos de melhoria de forma prática e imediata.

Na etapa de reescrita, as TDIC tornam o processo mais acessível e eficaz, pois o aluno pode revisar o feedback e modificar o texto com facilidade. Esse processo de reescrita é essencial para o desenvolvimento da clareza e coesão textual, e o ambiente digital favorece o aprimoramento da produção. A possibilidade de reescrita colaborativa em plataformas como Google Docs e Padlet incentiva a troca de ideias e a construção conjunta, o que, segundo Bakhtin (1992), é fundamental para uma escrita mais crítica e reflexiva. A interação entre colegas e professores permite que o aluno reflita sobre seu próprio texto e experimente diferentes formas de expressão, enriquecendo sua experiência e desenvolvendo habilidades que serão úteis ao longo da vida.

As TDIC, portanto, facilitam o processo de produção textual em suas diferentes fases, contribuindo para um aprendizado mais alinhado às realidades dos alunos, que já estão familiarizados com o uso de ferramentas digitais.

Ao integrar essas tecnologias digitais, a escola cria um ambiente de ensino mais próximo da vivência cotidiana dos estudantes e promove um maior engajamento. Prensky (2001), ao discutir o conceito de nativos digitais, sugere que os alunos de hoje, imersos no universo digital, esperam um ensino mais interativo e dinâmico, onde a tecnologia seja parte integrante de sua formação.

Apesar da familiaridade dos alunos com as TDIC, muitos enfrentam desafios para estruturar textos coesos e coerentes. A resistência ao processo tradicional de produção textual pode estar relacionada à rigidez de algumas práticas pedagógicas. O uso das TDIC na produção textual ajuda a superar esses desafios, oferecendo formatos e ferramentas mais atrativos e próximos dos interesses dos estudantes.

Freire (1996) enfatiza que o processo de produção textual deve ser significativo e participativo, destacando que a educação é uma prática de liberdade que ocorre por meio de diálogo ativo e reflexivo entre educador e aluno.

Portanto, o uso das TDIC no ensino de Língua Portuguesa não se resume a uma simples atualização tecnológica, mas representa uma estratégia pedagógica fundamental para preparar os alunos para os desafios da sociedade contemporânea. Para que essa integração seja eficaz, é essencial que os professores estejam capacitados para utilizar essas tecnologias de forma crítica e reflexiva, criando uma experiência de ensino que vá além da mera utilização de ferramentas digitais. Com essa abordagem, o ensino da produção textual se torna mais acessível, engajador e inclusivo, promovendo uma aprendizagem que acompanhará os estudantes ao longo da vida e lhes conferirá maior autonomia e empoderamento na construção do conhecimento.

3 A Base Nacional Comum Curricular e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

A BNCC ((2018)) estabelece diretrizes fundamentais para o desenvolvimento de competências no contexto educacional brasileiro, com ênfase especial na integração das TDIC como parte da formação integral dos estudantes. Esse documento, que orienta o ensino básico no Brasil, reconhece a importância da cultura digital, incentivando não só o domínio técnico dessas ferramentas, mas também uma postura crítica e consciente quanto ao uso ético e responsável dessas tecnologias.

Ao abordar o conceito de cultura digital, a BNCC ((2018)) enfatiza que essa habilidade vai além do mero uso operacional das tecnologias, englobando a formação de cidadãos capazes de compreender suas implicações na sociedade e no cotidiano.

O documento ressalta a necessidade de desenvolver uma postura crítica, ética e responsável diante da ampla oferta de mídias e conteúdos digitais, bem como a importância da fluência tecnológica para a expressão de soluções e manifestações culturais de maneira contextualizada e reflexiva. Assim, a BNCC não apenas busca preparar os estudantes para a interação no ambiente digital, mas também para que atuem de forma ativa e consciente nesse cenário.

Esse entendimento da BNCC é complementado por Kenski (2018), que observa que o termo cultura digital começou a se popularizar entre as décadas de 1980 e 1990, acompanhando a expansão das redes digitais e a ampliação do acesso a computadores.

Para Kenski (2018), a expressão cultura digital está associada às inovações tecnológicas e aos avanços das redes de conexão, o que permitiu novos tipos de interação e comunicação na sociedade, além da criação de espaços virtuais para aprendizagem e expressão.

A cultura digital, então, permite que os indivíduos se conectem, compartilhem conhecimento e criem conteúdo de forma inédita, destacando a relevância de um preparo educacional que capacite os alunos a entender e participar dessa nova realidade.

Além da competência técnica, a BNCC busca fomentar habilidades cognitivas e sociais, incentivando o pensamento crítico, a capacidade argumentativa e a habilidade de questionar e avaliar informações. Isso está alinhado ao que o documento descreve como essencial para a construção e o fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir

com diversas produções culturais e de fazer uso destas tecnologias de informação e comunicação para a ampliação da capacidade de compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (Brasil, 2018, p. 56).

Essa abordagem promove uma educação mais ampla, na qual o aluno é incentivado a relacionar o conhecimento digital com o contexto social e a pensar criticamente sobre as informações às quais tem acesso.

O papel das TDIC no contexto da BNCC também envolve um repensar das práticas pedagógicas tradicionais. Os professores são orientados a utilizar a tecnologia de forma a proporcionar atividades que integrem o cotidiano dos alunos e ampliem sua capacidade de expressão e criatividade.

Um exemplo prático disso é o uso de plataformas colaborativas, como o Google Docs, onde os alunos podem produzir textos em grupo, realizar a avaliação por pares e fazer revisões simultâneas. Esse tipo de trabalho incentiva a prática de planejamento, reescrita e análise crítica da própria produção textual, além de promover o trabalho colaborativo. Outra possibilidade é a criação de blogs, onde os estudantes podem publicar suas próprias produções e interagir com feedbacks de colegas e professores, estabelecendo um ciclo contínuo de aprimoramento e aprendizado.

Outro exemplo do uso das TDIC são as simulações e jogos educacionais que ajudam a desenvolver habilidades específicas de leitura, escrita e argumentação em contextos digitais. Com ferramentas de simulação, os alunos têm a oportunidade de experimentar, resolver problemas e aplicar o conhecimento em situações práticas, o que torna o processo de aprendizado mais envolvente e dinâmico. Essa metodologia facilita o desenvolvimento do pensamento crítico e da comunicação, habilidades destacadas pela BNCC como essenciais para a formação cidadã.

No campo da produção textual, a BNCC (2018) prevê que as TDICs possibilitem uma nova abordagem ao planejamento, escrita, avaliação e reescrita de textos. Com o auxílio de editores de texto colaborativos e plataformas de aprendizagem que oferecem feedback em tempo real, os alunos conseguem planejar suas produções com mais clareza, além de receberem orientações ao longo do processo, o que contribui para uma escrita mais refinada.

Por exemplo, a utilização de aplicativos de revisão ortográfica e gramatical permite que os alunos identifiquem erros e corrijam suas redações, compreendendo melhor suas próprias dificuldades. Essa prática não só aprimora a qualidade do texto final, mas também desenvolve a autonomia e a capacidade autocrítica do aluno.

Assim, o papel das TDIC segundo a BNCC (2018) transcende o ensino das competências tecnológicas básicas, promovendo uma formação integral que também contempla a ética e a cidadania digital. Com a aplicação da BNCC, as escolas passam a ter um papel importante na preparação dos alunos para interagirem de forma crítica e consciente com o mundo digital, desenvolvendo habilidades que lhes permitirão atuar de maneira autônoma, responsável e reflexiva. Dessa forma, a integração das TDICs nas práticas pedagógicas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma educação que reflete as demandas e realidades do século XXI.

Metodologia

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa realizada é classificada como exploratória, pois busca expandir os conhecimentos acadêmicos na área. Quanto à abordagem do problema, a investigação é tanto qualitativa quanto quantitativa, uma vez que depende da interpretação de fenômenos e significados, sendo conceitos e princípios as principais ferramentas do pesquisador, mediado pelo ambiente natural de coleta de dados por meio de entrevistas.

O método utilizado é o hipotético-dedutivo, consistindo na construção de conjecturas baseadas

nas hipóteses. Em relação aos procedimentos, utilizam-se pesquisas bibliográficas e documentais, com materiais publicados e não publicados, para buscar embasamento teórico e aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto (Gil, 1999; Kauark; Manhães; Medeiros, 2010).

A pesquisa se propôs a analisar a aplicação e a abordagem das TDIC na produção textual no contexto escolar, com base nos conhecimentos adquiridos por meio da BNCC e de artigos científicos sobre o tema. Para isso, foram realizadas entrevistas e aplicados questionários, visando investigar e analisar os resultados da utilização das TDIC na produção textual dos alunos.

4 Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa reforçam a importância da produção textual no processo educacional dos alunos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a linguagem escrita se apresenta como uma ferramenta essencial para a comunicação, expressão de ideias e o aprofundamento do conhecimento da língua materna.

Ensinar a produção de textos a estudantes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, contudo, é um desafio complexo, principalmente diante da crescente presença das tecnologias digitais na vida das crianças.

A pesquisa bibliográfica revelou que as TDICs têm impactado profundamente nossas formas de comunicação, aprendizado e conexão. No contexto educacional, essas tecnologias foram incorporadas para promover uma aprendizagem mais significativa e interativa, sobretudo nos anos iniciais da Educação Básica.

A BNCC reforça o uso das TDICs com o objetivo de desenvolver uma relação crítica e responsável com as tecnologias digitais, promovendo a alfabetização digital e o uso ético dessas ferramentas. Nesse sentido, a BNCC destaca duas competências relacionadas ao uso das TDIC:

4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (Brasil, 2018, p. 9).

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

A pesquisa de campo, inicialmente planejada para 2022, foi adiada para 2023 devido a questões burocráticas e à pandemia de COVID-19, sendo realizada em uma escola municipal, em São Francisco de Itabapoana, RJ.

A pesquisa foi conduzida com uma turma do 5º ano composta por 20 alunos, entre outubro e novembro de 2023. A faixa etária dos alunos, entre dez e quinze anos, exigiu uma abordagem explicativa nas primeiras interações, com uma breve introdução à pesquisa e aos objetivos.

Durante o planejamento da pesquisa, optou-se pela realização de atividades entre três e duas vezes por semana, com sessões de uma hora e meia a duas horas, conforme a disponibilidade da turma.

A pesquisa foi dividida em duas etapas principais: a primeira focou na produção textual utilizando o aplicativo WhatsApp, e a segunda etapa utilizou o site Make Beliefs Comix para a produção de histórias em quadrinhos.

Na fase inicial, com a produção textual no aplicativo WhatsApp, observaram-se dificuldades dos alunos em aspectos como pontuação (ausência de vírgulas e pontos finais), estruturação de ideias (falta de parágrafos claros) e repetição de palavras (uso excessivo de certas palavras). Essas dificuldades foram atribuídas, em parte, ao contexto da pandemia, que limitou o ensino presencial e impactou o desenvolvimento de habilidades básicas de escrita.

Na segunda etapa, o uso do site Make Beliefs Comix foi desafiador para os alunos, pois, apesar de haver uma opção em português, alguns encontraram dificuldades para navegar na plataforma. Com o tempo, porém, os alunos se adaptaram e demonstraram entusiasmo em explorar as opções de personagens, cenários e elementos visuais.

A criação foi organizada em grupos que se revezavam entre as etapas de rascunho, criação e revisão, proporcionando uma experiência colaborativa e prática. Durante a fase de criação das histórias em quadrinhos, cada grupo escolheu temas e desenvolveu histórias usando os recursos da plataforma.

Para garantir a participação de todos, foi necessário adaptar o planejamento, permitindo que os alunos utilizassem seus próprios dispositivos em duplas ou trios. Essa abordagem flexível foi fundamental para superar as limitações de acesso a dispositivos digitais e manter o engajamento dos alunos. Nos dias finais da pesquisa, cada aluno pôde concluir suas produções.

Os formulários de pesquisa foram aplicados a sete professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, explorando diversos aspectos sobre o uso das TDIC em suas práticas pedagógicas. Os dados foram organizados em categorias que permitiram uma visão abrangente sobre o acesso, habilidades e percepções dos professores em relação às TDICs.

Os dados indicam que, apesar das limitações relacionadas à capacitação e ao domínio técnico, os professores reconhecem o valor das TDICs como ferramentas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem.

A integração dessas tecnologias, embora ainda incipiente em alguns aspectos, já proporciona benefícios como o aumento do engajamento dos alunos, a ampliação das formas de comunicação e o enriquecimento das práticas pedagógicas.

A pesquisa revelou que os alunos percebem a produção textual digital como mais fácil e atraente, em comparação com a escrita em papel. Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos professores não participou de treinamentos específicos para o uso de tecnologias digitais na educação. Esse dado é significativo, pois evidencia um ponto de atenção para políticas de formação continuada e suporte técnico para os professores, conforme já destacado na literatura sobre o tema.

A ausência de capacitação adequada pode ser um fator limitante para a implementação eficaz das TDICs nas práticas pedagógicas, uma vez que o uso dessas ferramentas depende da habilidade do professor em integrá-las de forma pedagógica e significativa.

Portanto, a experiência na sala de aula indica que as TDICs facilitam o engajamento dos alunos e tornam a escrita uma atividade mais interativa e motivadora, alinhando-se aos objetivos da BNCC de promover uma educação digital e crítica. No entanto, os professores precisam receber capacitação para que isso se torne possível.

Considerações finais

Em síntese, os resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas e documentais evidenciam a necessidade urgente de que os alunos dominem tanto a linguagem falada quanto a escrita para alcançarem uma participação social mais efetiva. A capacidade de se comunicar, expressar opiniões e pontos de vista por meio dessas habilidades emerge como um fator crucial para a interação significativa na sociedade contemporânea.

A compreensão não apenas do significado, mas também da representação gráfica da escrita, é destacada como um aspecto fundamental do desenvolvimento educacional. Paralelamente, a habilidade de utilizar as tecnologias como ferramentas facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem surge como um imperativo, ressaltando a responsabilidade da escola e dos professores em ampliar esse conhecimento e capacitar os alunos para a interpretação e produção de diversos tipos de textos presentes na esfera social.

Ao considerarmos a pesquisa de campo conduzida na escola municipal de São Francisco de Itabapoana, em 2023, torna-se evidente que as realidades específicas das instituições e dos alunos exigem adaptações e flexibilidade nas abordagens educacionais. As dificuldades enfrentadas, como a falta de recursos tecnológicos em algumas escolas públicas brasileiras, reforçam a importância de preparar e qualificar os professores para lidarem com alunos inseridos na "era digital".

A pesquisa de campo não apenas destacou as complexidades do ambiente educacional, mas também evidenciou a importância de ajustar as estratégias diante dos desafios encontrados. O uso dos celulares para a criação de histórias em quadrinhos revelou-se uma alternativa viável, destacando a flexibilidade e a adaptabilidade necessárias no cenário educacional contemporâneo.

Diante desses desafios e adaptações, a conclusão da pesquisa reforça a percepção de que a tecnologia digital, quando utilizada de forma adequada, pode tornar a produção textual mais acessível e envolvente para os alunos. Isso enfatiza a necessidade contínua de incorporar, de maneira responsável, as ferramentas digitais no ambiente educacional, preparando os estudantes para os desafios da sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/linguaportuguesa>. Acesso em: 14 out. 2021.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. v. 3.

CRUZ, J. M. d. O. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023–1042, set. 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, F. **Hay profesores del siglo XX, modelo escolar del XIX y alumnos del XXI**. Diario de Ibiza. 1 maio 2009. Disponível em: <https://www.diariodeibiza.es/pitiuses-balears/2009/05/01/hay-profesores-sigloxxmodelo30945038.html>. Acesso em: 19 out. 2021.

KAUARK, F. d. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

KENSKI, V. M. Cultura Digital. In: MILL, D. (ed.). **Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2018. p. 139–144.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. **A aprendizagem de ser educador**. Dez. 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/aprend.htm>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2–6, out. 2001.

SANTOS, V. C. d. A produção textual na escola: eu escrevo, tu escreves, ele escreve... como? In: ANAIS do Seminário de Linguagens e Produção Textual. Ilhéus: [s. n.], maio 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/selipeaceis/anais/vanessacerqueira.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.